

Escrita de sinais: uma nova trajetória para pessoas surdas

Neusa Donata de Souza Nascimento *
Orient.: Sérgio de Freitas Oliveira **

A sociedade, em geral, utiliza o canal oral-auditivo como principal veículo de comunicação, enquanto as pessoas surdas, que representam uma minoria nessa mesma sociedade, utilizam-se do canal visual-espacial. Isto porque os ouvintes aprenderam a se comunicar oralmente, utilizando a língua oral de seus pais, enquanto os surdos aprenderam a utilizar a língua de sinais, também natural dos seus pais, sendo crianças surdas filhas de pais surdos. No caso de crianças surdas filhas de pais ouvintes, a situação se torna mais grave, porque a comunicação entre ambos é fraca, devido à incompatibilidade linguística.

Quando as crianças chegam à idade de frequentar as salas de aula, surge o problema: Onde matricular o filho? Escolas inclusivas ou de educação especial? Anos mais tarde, percebe-se que essa pessoa surda pouco sabe da língua portuguesa e sua representação ortográfica apresenta falhas de estruturação e erros evidentes.

Em contato com alunos de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, apresentamos o projeto de Escrita de Sinais para alunos surdos. Nessa escola, identificamos vários alunos que possuíam necessidades específicas, dentre eles o que mais me chamou a atenção foi o Rafael.

Rafael tem nove anos e é surdo, possui problemas de coordenação motora fina e se desenvolve com certo atraso em relação aos demais alunos de sua idade. É um menino de pouca comunicação e com grandes dificuldades na língua de sinais. Rafael necessitava de um acompanhamento específico, o que antes não havia sido notado.

Identificar palavras da Língua Portuguesa sempre foi desafio para nós, pessoas surdas. Com a chegada da escrita de sinais em 1997, alguns passos foram dados, mas há muito que se fazer. Problemas no desenvolvimento educativo de crianças surdas são comuns a todos.

O processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo necessita de maior abrangência e da adaptação da Língua Portuguesa para LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e vice-versa. O ensino de palavras em si não facilita sua compreensão, mas o contexto delas em situações do dia a dia facilita seu conhecimento. Rafael, aos poucos, conhecia o que suas mãos poderiam falar, e falar melhor. Foi assim que ele pôde perceber que, apesar de ser o único a conversar daquela maneira em sua casa, ele era capaz de tudo também, assim como seus pais.

A escrita de sinais despertou em crianças como o Rafael o poder de transcrever através das mãos o que se forma em seu intelecto e em seu imaginário, transportando-os para o papel. Olhares de fascínio ao perceber que as configurações de mãos são como letras e as expressões faciais, as sílabas!

Esses são os motivos da importância da escrita de sinais para o registro da cultura surda. Os surdos, com certeza, teriam mais motivação e criatividade para registrar sua cultura e história, sem se preocupar com o registro em outras línguas, pois isso poderá ser feito por tradutores, para outras línguas.

Segundo Quadros,

A escrita da língua de sinais capta as relações que a criança estabelece com a língua de sinais. Se as crianças (surdas) tivessem acesso a essa forma de escrita para construir suas hipóteses a respeito da escrita, a alfabetização seria uma consequência do processo. A partir disso, poder-se-ia garantir o letramento do aluno ao longo do processo educacional. (QUADROS, 2003).

REFERÊNCIA

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

* Graduanda em Pedagogia com Ênfase em Necessidades Educacionais Especiais pela PUC Minas. E-mail: neusinhapedagogia@yahoo.com.br

** Licenciado em Letras e em Pedagogia. Professor Adjunto da PUC Minas. E-mail: sergiofoliveira@globocom